

O TRABALHO FEMININO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

JOSINETE ALVES FONSECA^{1,2*}, NAIRA ESTELA ROESLER MOHR^{2,3}, MATHEUS FERNANDO MOHR^{2,4}

1 Introdução

Nos últimos anos se observa um maior interesse científico em torno das relações entre feminismo e agroecologia, pressupondo a partir destes conceitos problematizar as formas hegemônicas das relações entre as pessoas e, destas, com a natureza. No caminho em busca de definições destaca-se a atuação efetiva de movimentos sociais e organizações coletivas que emergiram no contexto brasileiro após a década de 1980, que por sua vez, têm desenvolvido diferentes práticas agroecológicas ao longo deste tempo, até os dias atuais.

A presente pesquisa teve como foco primordial a realização de um estudo teórico analítico sobre três organizações sociais que promovem conhecimentos e práticas agroecológicas na região: a) Movimento das Mulheres Camponesas (MMC); b) Centro de Apoio e Promoção de Agroecologia (CAPA); c) Rede de Agroecologia Ecovida.

2 Objetivos

Objetivo Geral: Analisar os potenciais formativos e emancipatórios presentes no trabalho feminino desenvolvido por organizações sociais que discutem e promovem a agroecologia.

Objetivos Específicos: a) conhecer e discutir os materiais de disseminação de conhecimento agroecológico produzidos pelas organizações investigadas; b) contribuir com o debate conceitual/teórico de propostas agroecológicas e feministas; c) promover a divulgação da práxis agroecológica realizada por mulheres; d) avaliar a importância de organizações e movimentos sociais para o processo de emancipação das mulheres; e) reconhecer as

1 Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Erechim., contato: alvesjosinete05@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa AFTA – Agricultura Familiar e Transição Agroecológica

3 Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Erechim.

4 Doutor em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Erechim, **Orientador.**

dimensões educativas e de conscientização que decorrem de ações coletivas organizadas.

3 Metodologia

A investigação partiu de uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos básicos que permeiam o tema da *agroecologia* e do *feminismo*, utilizando livros e artigos científicos publicados em revistas científicas. Em seguida realizou-se uma pesquisa documental em torno do material didático e de divulgação da agroecologia organizado e elaborado por cada uma das entidades pesquisadas, em forma de cadernos, cartilhas, panfletos, vídeos e agendas disponíveis nos *sites* de cada entidade.

Os dados coletados foram agrupados e estudados, principalmente naquilo que concerne ao trabalho em agroecologia, feminismo e suas inter-relações.

4 Resultados e Discussão

Em termos comparativos buscou-se estabelecer algumas características em torno das organizações pesquisadas:

4.1. Quanto à origem e local de atuação:

A criação do Movimento das Mulheres Camponesas – MMC é decorrente da mobilização de várias mulheres pertencentes a outros movimentos sociais que no ano de 1995 criaram a Articulação Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais e que militaram em diversas frentes. Oficialmente, o MMC foi criado em 2003. Na atualidade este movimento social possui abrangência nacional, possuindo representação em todas as regiões brasileiras.

O CAPA, inicialmente conhecido como Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor é uma organização da sociedade civil vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Foi criado em 1978 e possui atuação nos três Estados do Sul do Brasil.

A Rede Ecovida se caracteriza como uma entidade coletiva horizontal e descentralizada baseada na organização das famílias produtoras em grupos informais, associações ou cooperativas. Sua formação oficial data de 1998, como resultado da articulação iniciada anos antes por essas entidades. Atualmente conta com 27 núcleos regionais, abrangendo cerca de 352 municípios. Seu trabalho congrega, aproximadamente, 340 grupos de agricultores (abrangendo cerca de 4.500 famílias envolvidas) e 20 ONGs, atuando sobretudo na região sul do país.

b) Conexões com a produção agroecológica

O MMC trabalha com a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida rural, incluindo a produção de alimentos de maneira ecologicamente equilibrada. Através de mobilizações, formações e ações políticas, o movimento tem trabalhado para fortalecer a voz das mulheres no campo e garantir a valorização de seus papéis e conhecimentos, no mesmo tempo em que promove a conservação dos recursos naturais e a justiça social. Como destaque está sua campanha permanente de produção de sementes crioulas.

O CAPA promove e apoia a agroecologia, desenvolvendo práticas agrícolas sustentáveis e ecologicamente equilibradas levando em consideração os princípios da ecologia e a participação ativa das comunidades rurais. Desempenha um papel fundamental ao fornecer orientação técnica, capacitação e recursos para agricultores específicos, com adoção de práticas agroecológicas. Isso pode envolver a promoção de técnicas, como o cultivo orgânico, a difusão de sementes, o uso de adubos verdes, o manejo integrado no manejo agrícola e outras estratégias que buscam minimizar os impactos ambientais e valorizar a biodiversidade.

A Rede Ecovida estimula a produção orgânica e agroecológica, bem como tem fortalecido a agricultura familiar por meio do sistema de certificação participativa. A relação entre a Ecovida e a agroecologia é intrínseca, pois o movimento enfatiza os princípios que envolvem a harmonização entre práticas agrícolas, equilíbrio ecológico e respeito às comunidades locais.

c) Conexões com as lutas feministas

Tanto para Rede Ecovida como para o CAPA, as discussões de gênero são apontadas, mas não assumem o caráter central. No entanto, algumas iniciativas para debater esta questão, gradativamente têm aparecido na agenda destas organizações, considerando que as mulheres desempenham um papel central nas atividades agrícolas, na gestão das unidades produtivas e na diversificação da produção.

Quanto ao MMC, a pauta feminista está na origem do movimento, constituindo o que se convencionou chamar de *Feminismo Camponês Popular* que parte da:

[...] experiência concreta de luta, resistência aos ataques imperialistas contra nossos povos, é proposta de mudança estrutural da sociedade. Se constrói tanto nas bases como nas instâncias nacionais e internacionais, tem a força da diversidade do campesinato latino americano e caribenho que vive, resiste a partir da construção da agroecologia, da luta por soberania alimentar, por uma seguridade social, que inclua saúde, previdência, assistência pública, universal e solidária, na defesa dos

territórios, dos nossos corpos e no enfrentamento a todas as formas de violência sofrida pelas mulheres (MMC, 2023).

Assim, com intensidades e ênfases diferentes estas organizações reconhecem que a matriz agroecológica somente se desenvolverá plenamente se incluir a luta feminista.

5 Conclusão

As três organizações deste estudo (MMC, CAPA, Rede Ecovida) são exemplos representativos de como a agroecologia transcende as práticas agrícolas para se tornar um movimento social e ambientalmente consciente, discutindo outras relações entre as pessoas e com a natureza.

De maneira geral, nos diferentes materiais analisados observa-se a definição dos princípios da ecologia, da participação das comunidades que vivem do trabalho com a terra, valorização da biodiversidade e vivências solidárias. Além disso, enfatizam a inclusão das mulheres como agentes-chave na agricultura e na gestão dos recursos naturais, não apenas capacitando-as, mas também promovendo equidade de gênero e justiça social.

Por fim, cada uma de sua maneira, estas três organizações, embora distintos e na sua gênese e objetivos, contribuem para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, resilientes e que, de certa forma, buscam a transformação econômica, ecológica e social.

Referências Bibliográficas

BASSANESI, Danieli. **MULHERES CAMPONESAS E SEMENTES CRIOULAS: O PAPEL DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA**. 2022. 176 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul/Pr, 2022.

BONI, Valdete; MARQUES, Siomara Aparecida; MOHR, Naira Estela Roesler; DE BASTIANI, Tânia Mara (Orgs). **Organização produtiva de mulheres e promoção de autonomia por meio do estímulo à prática agroecológica**. Tubarão: Copiart, 2015.

CAPA, 2021. Disponível em: <https://www.capa.org.br/> Acesso em: 07/08/2023.

COLLET, Zenaide e CIMA, Justina. **Produção de autossustento, quintais produtivos na agricultura familiar e camponesa**. In: BONI, Valdete; MARQUES, Siomara Aparecida; MOHR, Naira Estela Roesler; DE BASTIANI, Tânia Mara (Orgs). **Organização produtiva**

de mulheres e promoção de autonomia por meio do estímulo à prática agroecológica.
Tubarão: Copiart, 2015.

EDUARDO, Daiane Carla. **Certificação participativa agroecológica e o trabalho das mulheres no assessoramento técnico: a construção e os desafios da questão de gênero na rede ecovida de agroecologia.** Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77944>>. Acesso em: 27/08/2023 17:01

GASPARETO, Sirlei A. Kroth. **Pedagogia da sementeira:** a construção de saberes pelo Movimento de Mulheres Camponesas no programa de sementes crioulas. São Paulo: Dialogar, 2018.

LOPES, Vitor; MOHR, Matheus Fernando. MOHR, Naira Estela Roesler. **Rede Agroecovida:** Tessitura de novas relações produtivas. In: ROCHA, Humberto José da. Movimentos Sociais e a Universidade federal da Fronteira Sul em Erechim. Passo Fundo: Acervo, 2022 (p. 189-213) (p. 73-74).

MOHR, Naira Estela Roesler; SALLES, Rhuane Cristine Fonseca. **O trabalho de produzir conhecimento:** a (in)visibilidade da mulher na agroecologia. Cadernos de Agroecologia (Associação Brasileira de Agroecologia) Convergências e divergências: mulheres, feminismos e agroecologia. v. 16, n. 1, 2021. (p. 68)

MMC, 2021. Disponível em: <https://www.mmcbrazil.com.br/site/> Acesso em: 07/08/2023.
Rede de Agroecologia Ecovida, 2021. Disponível em: <http://ecovida.org.br/> Acesso em: 07/08/2023.

Palavras-chave: agroecologia; feminismo; trabalho; formação humana.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0392

Financiamento: UFFS